

A transcrição deve ser citada da seguinte forma: Maria João Pereira Coutinho (transcrição paleográfica): *Marcelo Leitão (1679-1755). Correspondência activa e passiva*. Cristina Costa Gomes (revisão paleográfica), Arnaldo do Espírito Santo (tradução do latim), in *Res Sinicae. Base digital de fontes documentais em latim e em português sobre a China (séculos XVI - XVIII). Levantamento, edição, tradução e estudos (PTDC/LLT-OUT/31941/2017)*, coordenação de Arnaldo do Espírito Santo e Cristina Costa Gomes, Lisboa: Centro de Estudos Clássicos, 2021, e-ISBN: 978-972-9376-59-7. <https://www.ressinicae.letras.ulisboa.pt/6-1-2-correspondencia-activa> [Consult. Data da consulta].

ÍNDICE

1. Carta para o conde de Unhão, Vila Nova de Portimão, 27/9/1724. BPE, Cod. CXX/2-13, Doc. 120 (avulso).
2. Carta para o conde de Unhão, Vila Nova de Portimão, 30/1/1725. BPE, Cod. CXX/2-13, Doc. 121 (avulso).
3. Carta para o conde de Unhão, Vila Nova de Portimão, 6/4/1725. BPE, Cod. CXX/2-13, Doc. 122 (avulso).
4. Carta para o conde de Unhão, Vila Nova de Portimão, 8/4/1725. BPE, Cod. CXX/2-13, Doc. 123 (avulso).
5. Carta para o conde de Unhão, Vila Nova de Portimão, 3/5/1725. BPE, Cod. CXX/2-13, Doc. 124 (avulso).
6. Carta para o conde de Unhão, Vila Nova de Portimão, 13/1/1727. BPE, Cod. CXX/2-13, Doc. 125 (avulso).
7. Carta para o conde de Unhão, Carcavelos/Lisboa, 7/10/1731. BPE, Cod. CXX/2-13, Doc. 126 (avulso).
8. Carta para o conde de Unhão, Lisboa, 16/10/1731. BPE, Cod. CXX/2-13, Doc. 127 (avulso).
9. Carta para o conde de Unhão, Lisboa, 8/1/1732. BPE, Cod. CXX/2-13, Doc. 128 (avulso).
10. Carta para o conde de Unhão, Lisboa, 29/1/1732. BPE, Cod. CXX/2-13, Doc. 129 (avulso).
11. Carta para o conde de Unhão, Lisboa, 24/11/1733. BPE, Cod. CXX/2-13, Doc. 130 (avulso).
12. Carta para o conde de Unhão, Lisboa, 5/1/1734. BPE, Cod. CXX/2-13, Doc. 131 (avulso).

- 13. Carta para o conde de Unhão, Lisboa, 13/12/1735. BPE, Cod. CXX/2-13, Doc. 132 (avulso).**
- 14. Carta para o conde de Unhão, Lisboa, 29/1/1736. BPE, Cod. CXX/2-13, Doc. 133 (avulso).**
- 15. Carta para o conde de Unhão, Lisboa, 7/2/1736. BPE, Cod. CXX/2-13, Doc. 134 (avulso).**
- 16. Carta para o conde de Unhão, [Lisboa]. 14/2/1736. BPE, Cod. CXX/2-13, Doc. 135 e 136 (avulsos).**
- 17. Carta para o conde de Unhão, Lisboa, 21/2/1736. BPE, Cod. CXX/2-13, Doc. 137 (avulso).**
- 18. Carta para o conde de Unhão, [Lisboa], [1736]. BPE, Cod. CXX/2-13, Doc. 138 (avulso).**

1.

Carta para o conde de Unhão, Vila Nova de Portimão, 27/9/1724. BPE, Cod. CXX/2-13, Doc. 120 (avulso).

Com as lagrimas nos olhos e com bem pena do meo Coração faço esta a *Vossa Excellencia* hoje pelo¹ meyo dia em ponto foy *Deos* servido levar o *Padre Doutor* Francisco Salgueyro; e não posso explicar a *Vossa Excellencia* o sentimento com que estou nem vejo o *que* escrevo com lagrimas; a *Agoa* chegou, as 8 horas, e meya hontem a noyte, e logo fis a diligencia porque levasse alguma couza, as colheres lhe empurrey a *que* falta na Botella *que* remeto a *Vossa Excellencia*. Hontem pelo meyo dia lhe entrou huã pernicioso *que* o deixou sem pulso, e frio totalmente de pes e maos, e nunca mais foy possivel sentir-se lhe pulso algum; nem com agoa *que* pelo discurso de toda a noyte lhe fuy dando, as colheres, nem outros remedios *que* se lhe fizerao, estava sempre com advertencia athe a vltima bosquejadura; e morreo com hum Anjo como viveo; Enterra-se esta tarde ao Sol posto; porque não está capas de esperar para amenha, *que* nem cursava, nem orinava há dois dias e fazendo grandes excessos por orinar nunca pode. Mandey chamar os Frades do Parxel, e os clerigos todos, *que* pude descobrir para lhe fazer amenham o Officio; Não posso ser mais largo, nem eu sey o *que* digo assim *que* *Vossa Excellencia* me perdoe; e me faça a honra de me por aos pes da Condeça minha Senhora, e dos demais meos *Senhores* a quem e a *Vossa Excellencia* o Ceo grande como dezejo Vila Nova 27 de Setembro de 1724

²De *Vossa Excellencia*
Menor Criado, e Capelam
Marcello Leytão

¹ Palavra riscada: "mesmo".

² À margem esquerda: "Excellentissimo Senhor".

2.

Carta para o conde de Unhão, Vila Nova de Portimão, 30/1/1725. BPE, Cod. CXX/2-13, Doc. 121 (avulso).

/fl. 1/ Meo *Senhor* se *Vossa Excellencia* se fora fazendo cada vez mais na mão; não tivera estas impertinencias. La escrevi a *Vossa Excellencia* com hum Memorial *para Vossa Excellencia* escrever hua carta a Fr. Pedro de Mello em ordem por seu respeito despachar hum Patrimonio do Filho do Medico Moreyra aqui desta Villa; agora me persegue este seu Jrmao *que* o portador desta, que queria *que* fosse nestas temporas a ordens, e estão quasi chegadas; donde torno a pedir a *Vossa Excellencia* debaxo da mesma condição *que* lhe pedi a primeyra vez, *que* se não ha inconveniente em *Vossa Excellencia* fazer esta obra de charidade; me faça a honra; e se há inconveniente eu dou a petição por não feyta; porque eu mais amigo sou de *Vossa Excellencia* e do seo respeyto, do *que* de tudo o mais.

Dezejo a *Vossa Excellencia*, e a *Excellentissima* Condeça minha *Senhora* perfeytissima saude; Eu nao sey como estou; porque me veyo Perfeyto novo ha poucos dias;³ e tendo referindo *para* elle hum Sermão de quarenta horas; e me disse hontem *que* o nao podia fazer, e todos os mais Padres me disserão o mesmo; donde não tenho eu mais remedio, *que* por-me eu a faze-llo daqui athe de Domingo a oito dias; e venho a fazer dois Sermoens nestas Quarenta horas hum ao Domingo outro a Segunda feira *pele* *que* me atarao de pes e maos *para* não poder ir ver o *Padre* João Xavier *quando* chegar; *que* tantas saudades lhe tenho.

O Perfeyto novo *que* veyo tem bellas prendas he homem *Santo* e foy hum dos milhores engenhos do seo tempo; porem não ve mais *que* seis mezes no anno, porque teve hua maligna, *que* lhe lançou hum dos olhos fora; e isto o fas tão encolhido *que* me disse se não atrevia apparecer diante de *Vossa Excellencia* e da Condeça minha *Senhora* e eu tambem *feito* ver desta sorte, não aperto com elle, ainda *que* elle não tem nada de torto so tem hum olho somido, nem eu ainda que quizesse o posso agora lá levar porque ainda me não vi em tanto aperto. /fl. 1 v/ Antonio Botelho me escreve, *que* não vay este anno *para* a Jndia; Segurou-se com Roma com o Geral *para* na[o] ir este anno he hum grandissimo velhaco; esperitual sabe fazer a sua, elle mesmo me escre[ve], *que* João Alexandre anda

³ Riscou "porque".

bem embrulhado; porque repugna a ir, e ca pairesse não tem recurso, veja *Vossa Excellencia* que seria se *Vossa Excellencia* lhe escrevesse algua couza; porem supponho que vay.

As linguças da Condeça minha *Senhora* ja partirão de Evora porem não sey por onde andão; queyra *Deos* cheguem antes do Entrudo; *Vossa Excellencia* me faça a honra de me por aos pes da Condeça minha *Senhora* e do *Senhor* João Xavier se tiver ja chegado, que tomara poder-lhe dar hum abraço e da *Senhora Dona* Maria Thereza minha *Senhora* e ao *Reverendissimo Padre* D. Francisco minhas saudades. O Ceo grande a *Vossa Excellencia* como muito dezejo e hei mister. Vila Nova 30 de Janeyro de 1725

De *Vossa Excellencia*
Menor Criado, e Capelam
⁴Marcello Leytão

⁴ À margem esquerda: "Excellentissimo *Senhor*".

3.

Carta para o conde de Unhão, Vila Nova de Portimão, 6/4/1725. BPE, Cod. CXX/2-13, Doc. 122 (avulso).

Meo Excellentissimo Senhor Que Vossa Excellencia logre huma perfeytissima saude livre da minima mollestia, e a Condeça minha Senhora; e a mais familia he o *que* mais dezejo e pesso a Deos; eu me acho com hum Olho bastantemente mollestado; por isso não posso ser *muito* extenso; e faço estas regras assim *para* procurar pela saude de Vossa Excellencia, como *para* lhe dar conta do *que* tenho passado com as Vassouras.

Duas vezes as tenho mandado a Ferragudo e ambas tem vindo *para* o Collegio donde ficão, athe cheguei mandar dois Padres com ellas; nem assim os Caravelleyros as quizerão acceytar; dizendo *que* esta a Caravella *muito* carregada e *que* não cabião lá: e a mim me dizem *que* as podião levar *muito* bem entre as sacas do sumagre de *que* esta carregada, eu bem lhe mandey encomendar *que* erão de Vossa Excellencia e lhe mandey a minuta *para* quem erão; mas a nada o Bruto se moveo; dizendo ultimamente *que* elle não acceytava taes Vassouras *porque* o Mestre estava prezo em Lagos; Agora veja Vossa Excellencia o *que* ordena, *que* fico *para* lhe obedecer; pedindo-lhe me faça a honra de me por aos pes da Condeça minha Senhora e do Senhor João Xavier meo Senhor e da Senhora Dona Maria Thereza minha Senhora o Ceo *guarde* a Vossa Excellencia como *muito* dezejo, e hey mister Vila Nova 6 de Abril de 1725

De Vossa Excellencia

⁵Mínimo Criado, e mais Obrigado Capelam
Marcello Leytão

⁵ À margem esquerda: "Excellentissimo Senhor".

4.

Carta para o conde de Unhão, Vila Nova de Portimão, 8/4/1725. BPE, Cod. CXX/2-13, Doc. 123 (avulso).

Meo *Excellentissimo Senhor* o Coronel Antonio Moreyra; me obriga á fazer estas regras a *Vossa Excellencia* *que* o meo olho me não permitiá *muito*. Sendo *que* dipois *que* pus a Agoa de *que* *Vossa Excellencia* me fez honra, me acho com algum alivio; e agradeço a *Vossa Excellencia* *quanto* posso;

O Coronel me mostrou a carta de *Vossa Excellencia*; e me pedio lhe escrevesse apadrinhasse este pobre homem *que* ahi vay prezo; eu lhe disse *que* era *muito* bem feyto; ja *que* são villoens, e não sabem ter o respeyto *que* diviã ter; e *que* fundados na benignidade de *Vossa Excellencia* he *que* fazião estas, e outras, semelhantes; elle me respondeo *que* bem via isso mas *que* ainda assim me pedia escrevesse a *Vossa Excellencia* elle pediu se compadecesse desse bruto; eu ja disse a *Vossa Excellencia* *que* nesta materia de intercessoens, eu sou mais amigo do seo respeyto, e dos particulares de *Vossa Excellencia* do *que* de couza alguma deste mundo: o *que* suposto; peço a *Vossa Excellencia* se compadessa desse animal, *que* supponho obrou sem advertir no *que* fazia; Não posso mais *que* pedir a *Vossa Excellencia* me ponha aos pes da Condeça minha *Senhora* e do *Senhor* João Xavier meo *Senhor* e da *Senhora* Dona Maria Theresa minha *Senhora*; O Ceo me guarde a *Vossa Excellencia* como dezejo, e *muito* hey mister Vila Noua 8 de Abril de 1725

⁶De *Vossa Excellencia*

Minimo Criado, e mais obrigado Capelam

⁷Marcello Leytão

⁶ À margem esquerda: "Como sey *que* *Vossa Excellencia*, e toda mais familia passa de saude; Se não molleste em me responder a esta."

⁷ À margem esquerda: "*Excellentissimo Senhor*".

5.

Carta para o conde de Unhão, Vila Nova de Portimão, 3/5/1725. BPE, Cod. CXX/2-13, Doc. 124 (avulso).

Meo *Excellentissimo Senhor* Estimo na Alma as melhoras de *Vossa Excellencia* e na mesma sinto a mollestia da Condeça minha *Senhora*. Queyra a *Vossa Senhoria* que *Vossa Excellencia*; e ella, e toda a mais familia passem livre de toda a queyxa, com huma perfeytissima saude, como lhe dezejo; Eu ainda não ando de todo livre da minha difluxão; mas com muitas melhoras fico a ordem de *Vossa Excellencia*.

O hospede *que he* o Vedor Geral o expedir este Irmão *que vay para* Evora, e as confissoens da Igreja não dão mais lugar, *que dizer a Vossa Excellencia que recebi a moeda para* os queyjos; porem duvido *que* João de Alvor os possa trazer; *porque a queygeira que eu digo esta distante de Evora o Padre que sabe della esta na Quinta assistindo ao Lagar de Azeyte, João o muito que se podera deter são dois dias em Evora; porque quer vir á feyra de Garvao, e leva cargas para agora deixar ahi de caminho. E assim que não sey se houvera tempo para os trazer; se não houver virão quando for o Senhor João Xavier meo Senhor. Bem podera Vossa Excellencia ja ter-me ordenado lhe mandasse vir esses queijos; e podião estar agora promptos; mas ja que uza commigo de tanta seremonia, e assim o quer; assim o tenha verdadeyramente Senhor que Vossa Excellencia ainda me não conhesse; não acabara Vossa Excellencia de entender que o amo, que o venero de todo o Coração, e que não me pode Vossa Excellencia fazer maior honra, nem dar maior gosto do que mandar-me como a hum seo minimo criado sem seremonia? Ora se Vossa Excellencia o não fizer assim daqui por diante, hei-de dar outro libello contra Vossa Excellencia como o Barbas. Vossa Excellencia me faça a honra de me por aos pes da Condeça minha *Senhora* e do *Senhor* João Xavier meo *Senhor* e da *Senhora Dona Maria Theresa* minha *Senhora* o *Reverendissimo Padre* D. Francisco supponho foy para o Cabo por isso lhe nao escrevo, O Ceo *guarde a Vossa Excellencia* como muito dezejo e hei mister Vila Nova 3 de Mayo de 1725*

De *Vossa Excellencia*

⁸Menor Criado e Capelam mais obrigado

Marcello Leytão

⁸ À margem esquerda: "*Excellentissimo Senhor*".

6.

Carta para o conde de Unhão, Vila Nova de Portimão, 13/1/1727. BPE, Cod. CXX/2-13, Doc. 125 (avulso).

/fl. 1 v/ *Excellentissimo Senhor* muito meo *Senhor* do meo Coração. Ja há hum par de dias, *que* me pareassem annos, não tenho novas de *Vossa Excellencia* e isso so me obriga a fazer esta, *que* dezejo ache a *Vossa Excellencia* livre de toda a mollestia, e cuydado, e a Condeça minha *Senhora* e os demais; meos *Senhores*. Eu aqui vou passando de saude; mas sendo tão basso me tem feyto alvo estes *Senhores* de Villa Nova de todas as suas trapaças: Eu he verdade me incliney ao principio a favoreser o Medico Mosso: mas ao dipois vendo humas couzas, e sabendo outras comesei a escrupulajar na minha inclinação, e estudey *muito* em me conservar neutral; porem o *que* fis com esta neutralidade, foy queixarem-se ambas as partes de mim, huma *porque* nunca se persuadio; *que* eu deixava de favoreser o Medico mosso secretamente; este *porque* eu me esfriava em o favoreser, como lá foy dizer a *Vossa Excellencia* e me disse a mim; Mas de todas estas queyxas faço bem pouco cazo.

Agora acabo de conheser *que* *Vossa Excellencia* he melhor Missionario por carta, do *que* por palavra, e *que* os seos sermoens tem mais efficaçia lidos por outrem; do *que* pregados por *Vossa Excellencia*. O sermão *que* *Vossa Excellencia* cá mandou escrito era breve; mas compendioso; e estando todo bom; a introdução do assumpto era hua maravilha: não posso explicar a *Vossa Excellencia* a energia; a valentia *que* acho em comessar *Vossa Excellencia* o sermão pelo jejum de quem o havia ler; he certo *que* saberá *Vossa Excellencia* *muito* bem as virtudes *que* deve ter hum bom Missionario, por isso escolheo este tão penitente, e *que* jejua tanto: como o sermão tinha tanta graça ao principio, não podia deixar de fazer o fruto, *que* fez; Leo-se junto as Ave Marias; *porque* foy necessario ajuntar os Ouvintes; mas estes tanto, *que* o ouvirão ficarão tão confuzos, e com tão viva imaginação, do fim, *que* poderião ser, *que* vierão /fl. 1 v/ ASSINALAR FÓLIO Pella menham bem sedo ao Collegio; e Confessarão *que* toda a noyte não dormirão nada; e estão todos huns Cordeyrinhos tão mansos tão quietos, *que* não pareasão os *que* antes erão, com proposito firme de não offenderem mais a seo proximo; Meo *Senhor* quando *Vossa Excellencia* quizer pregar de Missão calle a boca. Pegue da pena, ou pegue o mesmo *que* escreve, *que* logo vera o fruto dezejado.

João Rodrigues *quando* cá esteve me disse não havia em caza mais que huma sacca de Arroz *que* ja estava ensetada; Baptista Pinto comprou todo⁹ o Arroz por pouco mais de tres mil Reis, mais huns tantos vintens *que* eu não sey ainda; e me resolvi tomar *para* Vossa Excellencia os tres Quintaes, os quaes ja estão no Collegio e pode Vossa Excellencia mandar buscar cada ves, *que* quizer; Não posso mais *que* esta o portador muito depreça Vossa Excellencia me faça a honra de me por aos pes da Condeça minha Senhora e dos demais meos Senhores e veja se me ordena alguma couza, *que* estive muito prompto. O Ceo me *guarde* a Vossa Excellencia como muito dezejo, e hey myster

¹⁰Villa Nova 23 de Janeyro de 1727

De Vossa Excellencia

Menor criado, e Capelam obrigadissimo

Marcello Leytão

⁹ No manuscrito: “todos”.

¹⁰ À margem esquerda: "Excellentissimo Senhor".

7.

Carta para o conde de Unhão, Lisboa, 7/10/1731. BPE, Cod. CXX/2-13, Doc. 126 (avulso).

Meo *Excellentissimo Senhor* aqui em Carcavellos donde escrevo esta Recebi a de *Vossa Excellencia* de 27 de Setembro; e estimo *que* nessa arriba Tejo de sezoens ficase *Vossa Excellencia* e toda a familia livre, eu aqui não tenho passado muito sam, mas sempre de pe, qualquer dia destes me restituo ao Collegio; porque as vindimas durarão pouco por não haver *que* vindimar; e esse pouco *que* havia apodreseo de sorte *que* se não pode aproveitar; co[m] mal *que* isto tem he ter geral não so por aqui senão dizem *que* athe o Douro.

Supponho *que* *Vossa Excellencia* estara entregue do Cafe e Assucar, *que* levou o novo Almocreve, *que* sendo novo aprendeo depreça as suas liçoens; deixey recommendados os Taboleyros a hum dos meos leygos *que* deixey em caza para os pagar e trazer para o Collegio e a Monsieur Bento para os procurar, e ir buscar ao Collegio e os mandar pelo Teyxeyra, Não sey o *que* fizerão.

Vay-se chegado o tempo de me aproveitar da esmolla, e da honra *que* o anno passado pedi a *Vossa Excellencia* por este tempo; porque no mes de Novembro ha-de Professar aquella minha sobrinha; e vejo *que* antes se não poderão concluir os negocios, e demandas de seo Pay para o meyo dote e propinas *que* faltão; pelo *que* sendo necessario; me aproveitarey da Piedade, e generosidade de *Vossa Excellencia*; e avizarey da sorte *que* cá faço isto sem por hora ser necessaria escriptura¹¹; De cá não tenho mais *que* dizer senão pedir a *Vossa Excellencia* me faça a costumada honra de me por aos pes da Condeça minha *Senhora* e da *Senhora Dona Maria Thereza* e do *Senhor Manuel Xavier*, e dar-me muitas occasioens de lhe obedecer. Lisboa 7 de Outubro de 1731

De *Vossa Excellencia*

Menor Criado, e Capelam Obrigadissimo

Marcello Leytão

¹¹ No manuscrito: “escripturas”.

8.

Carta para o conde de Unhão, Lisboa, 16/10/1731. BPE, Cod. CXX/2-13, Doc. 127 (avulso).

Meo Excellentissimo Senhor. Hontem me trouxe hum mosso de Joseph da Ourada huma de Vossa Excellencia com 60 Patacas; e me disse que o Senhor Manuel Xavier ja tinha partido para Coimbra e agora he que sey, que elle tinha vindo. Estimo as boas novas de Vossa Excellencia; e de toda a familia; eu vim de Carcavello[s] bem mollestado e na quinta-feira me deo huma vertige que cahi redondo pu[r]guey-me com as Pirolas que Vossa Excellencia me mandou com bom sucesso; estas acabarão-se-me Vossa Excellencia me faça favor de me mandar mais, e se pudese ser a receyta seria melhor.

A Nao da Jndia vira aqui por todo este mes athe des de Novembro o mais tardar segundo o avizo que veyo da Bahia; tive cartas do Malabar por Ingalaterra de 17 de Fevreyro deste anno dipois de partir de Goa a Náo da Jndia mas não veyo carta de João Alexandre; as muitas cartas não dão lugar a mais que pedir a Vossa Excellencia me faça a honra de me por aos pes da Condeça minha Senhora e da Senhora Dona Maria Thereza e que me de muitas occasioens de o servir Lisboa 16 de Outubro de 1731

De Vossa Excellencia

Menor Criado, e Capelam Obrigadissimo

Marcello Leytão

9.

Carta para o conde de Unhão, Lisboa, 8/01/1732. BPE, Cod. CXX/2-13, Doc. 128 (avulso).

Meu *Excelentissimo Senhor* estou com grande cuidado que ha doiz correios não tenho novas de *Vossa Excellencia* e tenho noticias que ha muitas doencas no Algarue estimarey de *Vossa Excellencia* que esta falta de nouaz não seja por falta de saude eu tãobem estou com hum defluxo no peito e o mais *que* me dá cuidado he a dor *que* nelle tenho mais de toda a sorte a ordem de *Vossa Excellencia*.

Remeto essa carta que ja cá ficou do *Correio* passado pella carauella de *Manuel da Encarnação* hira a louca¹² e talues *que* por elle possa escreuer mais devagar. Agora se falla muito em *Vasco Fernandez Cezar* hir para a *Jndia* porem muito duvidão. *Jozeph Dourada* não ha remedio aparecer a colcha pequena *que Vossa Excellencia* emcomendou não me esqueceo porem eu nao a acho capas todas as *que* me uierão são grandez e Eu não ui outras este anno senão huma *que* se comprou para o *Cardeal Cunha* por sesenta moedas; por hora não posso mais peço a *Vossa Excellencia* me faça a costumada honra de me por aos pes da *Condessa* minha *Senhora* e da *Senhora Dona Maria Thereza que Deos* guarde a pessoa de *Vossa Excellencia Lisboa* 8 de Janeiro de 1732

De *Vossa Excellencia*

Menor Criado, e *Capelam* obrigadissimo

Marcello Leytão

¹² Leia-se "louça".

10.

Carta para o conde de Unhão, Lisboa, 29/1/1732. BPE, Cod. CXX/2-13, Doc. 129 (avulso).

/fl. 1/ Meu *Excelentissimo Senhor* por hum almocreve recebi a de *Vossa Excellencia* com a caixa para Rama Sinay e estimo como devo as boas novas *que Vossa Excellencia* me dá da sua saude e da mais familia; a mim ainda me não larga de todo a minha queyxa nem largará tão sedo, porque está leda cada vez crese mais e condus muito pouco *para* melhorar de semelhante mollestia mas de toda a sorte fico as ordens de *Vossa Excellencia*.

A mim me não lembra que *Vossa Excellencia* me falasse em pedra cordeal, que alembrar-me ja podera ter ido porque dessa fruta não falta: passão de setecentas onças as que se achão no meu cobiculo; sobre as raizez e jmagem de Marfim ja avizey a *Vossa Excellencia* e tambem dizia Vicente Ferreyra me afrimou que escreuia a *Vossa Excellencia* sobre essa materia, eu nunca mais o vi, nem lhe faley; o que he certo que tal quayxote vinha no Rezisto; mas não apareceo na Caza da Jndia por mais que se buscou. Quanto as encomendas; que faltarão na Jndia o que as leouo fogio daqui há pouco tempo por essas, e outras semelhantes e o pior he *que* não tem por onde lhe peguem, e Vicente Ferreyra me disse que as encomendas lá aparecerao todas, o *que* não entendo; as outras encomendas todas estão na caravela de Manuel da Encarnação, e ja cuido que passa de quinze dias *que* se embarcarão e seponho *que* ainda não forão por cauza do tempo;

Quanto a dispensa *para* esse *Senhor* lá na Jndia se ordenar tenho mostrado estes papeis; e todos me dizem *que* não he necessario tal breue nem tal dispensa porque o ser de May China não he empedimento algum e por esta cauza não tenho mandado buscar tal dispensa e me tem esquecido *quando* escreuo fallar a *Vossa Excellencia* nesta materia e os Padres *que* aqui estão da Jndia me dizem *que* lá não há tal empedimento porque nem os Chinas são cativos nem ainda *que* os vendão os Pays he catiueyro riguroso senão hum seruico a tempo detreminado pelo *que* julgey era escuzado mandar buscar tal dispensa /fl. 1 v/

Hontem me diserão era chegado Jozeph da Ourada e bem mollestado ja me esquecia fallar a *Vossa Excellencia* no café: o *que* chegou este anno era podre vendeu-sse a partida toda a sete vinteis o aratel; só me dizem está ainda na Caza da Jndia dois fardinhos do Procurador de Goa diz ele *que* são bons ja lhe encomendey *que* sendo assim queria parte de hum veremos *que* tal he; não me lembra por hora mais nada e *Vossa Excellencia* não repare em lhe não responder a *muitas* cousas porque eu, Confesso a minha Mizeria *que*

não posso abranger a tanto. Pesso a *Vossa Excellencia* me faça a costumada honrra de me por ao[s] pez da Condeca Minha *Senhora* e da *Senhora Dona* Maria Thereza e dar-me muitas occasioens de o servir *Lisboa* 29 de Janeiro de 1732

De *Vossa Excellencia*

Menor Criado e Capelam obrigadissimo

Marcello Leytão

11.

Carta para o conde de Unhão, Lisboa, 24/11/1733. BPE, Cod. CXX/2-13, Doc. 130 (avulso).

Meu *Excelentissimo Senhor* o *Correio* pasado não escreui a *Vossa Excellencia* por me achar mollestado com hum defluxo que me obrigou a cama e ainda continua com bastante dor no peito e por *Vossa Excellencia* me não reprehender que não escreuo faço estas regras por mão alhea ainda que tinha *dezejo* de lhe escreuer por mão propria porem será para o *Correio* que vem. *Dezejo* que *Vossa Excellencia* logre perfeita saude como lhe *dezejo* e toda a mais *famillia*.

Não poso explicar a *Vossa Excellencia* o gosto e consollação que tiue de fallar e tratar com o *Senhor Manoel Xauier* porque lhe Confesso a *Vossa Excellencia* que lhe acho o mayor propozito e hum bellissimo *tesouro* e prudencia e para dizer tudo verdadeiramente mostra que hé *filho* de *Vossa Excellencia* creya-me *Vossa Excellencia* que fallando com elle deuagar o *dezejei* meter no coração aos abraços e nesta *materia* fallarei a *Vossa Excellencia* mais deuagar.

Hum dia destes veyo fallar comigo *Joze da Orada* e me trouxe a encantada *escritura* de *Soure* e me fallou sobre os *allimentos* e certamente me parece que está *adiantado*.

Aqui me dizem agora que tem ja entrado alguns *Nauios* da frota do *Maranhão* se assim he çedo temos bom *café*. Eu não sey como o que remetti a *Vossa Excellencia* la chegaria liure de huma e a *gallea* direita por hora não posso dizer mais a *Vossa Excellencia* so lhe peço me faça a honrra de me por aos pes da *Condeça minha Senhora* e da *Senhora Dona Maria Thereza* e dar-me muitas ocaziões de o servir. *Deos guarde* a pessoa de *Vossa Excellencia* meu ammo. *Lisboa* 24 de *Nouembro* de 1733

De *Vossa Excellencia*

Menor Criado e *Cappelam* obrigadisimo

Marcello Leytão

12.

Carta para o conde de Unhão, Lisboa, 5/1/1734. BPE, Cod. CXX/2-13, Doc. 131 (avulso).

Meu *Excelentissimo Senhor* Recebo a de *Vossa Excellencia* com a incluza de Antonio Vellozo neste *Correio* lhe escreveu e lhe digo busquem, o *Padre* Manoel Cardozo Boticario do *Collegio* a quem remeto huma letra de des moedas para lhe continuar as suas mezadas, e juntamente mando pagar as duas mezadas ao *Padre* Joze de Andrade que lhe tinha dado e com tal Homem não quero mais nada; E assim pode *Vossa Excellencia* estar descansado que daqui por diante não tera queixas dos estudantes nem elles a terão do *Padre*.

Estimo que *Vossa Excellencia* passe com saude e igualmente sinto as mollestias da Condeça minha *Senhora* a cujos pés *Vossa Excellencia* me fará honrra de me por e aos da *Senhora Dona* Maria Thereza minha *Senhora* e aos do *Senhor* Manoel Xauier, Eu por hora graças a Deos passo bem porem não posso escrever a *Vossa Excellencia* o que farei pellos almocreues. Veja *Vossa Excellencia* se me ordena alguma couza que fico muito pronto a sua hordem Deos *Guarde* a pessoa de *Vossa Excellencia* Lisboa 5 de Janeiro de 1734

De *Vossa Excellencia*

Menor *Criado* Capellão obrigadissimo

Marcello Leytão

13.

Carta para o conde de Unhão, Lisboa, 13/12/1735. BPE, Cod. CXX/2-13, Doc. 132 (avulso).

Meo Excellentissimo Senhor Ha dois Correyos não tenho carta de *Vossa Excellencia* mas basta-me saber *que* passa com saude *que* eu o *que* mais dezejo, e peço a *Deos* eu estou começando a despachar a segunda Náo, *que* foy a primeyra *que* partio de Goa; ja chegou Jose da Ourada agora despacharey as encomendas de *Vossa Excellencia*; eu não sey lhe foy entregue a *Vossa Excellencia* a caixa com 30 onças de Pedra Cordeal e huns lenços na minha mão ja esta hum dussins de seda; *que* lhe manda o Cardim com listas de ouro; e o caxote com a *Senhora* da Conceyção; remeto as cartas *que* agora he *que* nos chegarão a mão; e as contas da louça *que* vem do Japam avize *Vossa Excellencia* do que quer se lhe faça.

O *Padre Manuel* Cardoso de Evora me mandou perguntar, se havia de dar este anno as meçadas aos Filhos do *Governador* de Sagres; veja *Vossa Excellencia* o *que* resolve e veja tambem se cobrou as do anno passado, *que* ellas estão carregadas a conta de *Vossa Excellencia*. Não posso mais, *que* pedir a *Vossa Excellencia* muitas occasioens de o servir, *Deos* Guarde a Pessoa de *Vossa Excellencia*. Lisboa 13 de Dezembro de 1735

De *Vossa Excellencia*

Menor Criado, e Capelam Obrigadissimo

Marcello Leytão

14.

Carta para o conde de Unhão, Lisboa, 29/1/1736. BPE, Cod. CXX/2-13, Doc. 133 (avulso).

Meo Excellentissimo *Senhor* Recebi a de *que Vossa Excellencia* me fes honra por estes almocreves com a inclusa *para a Senhora Dona Maria Thereza* minha *Senhora* *que* ainda não houve occasião de a entregar, ou remeter segura, Estimo infinito, *que Vossa Excellencia*; e o *Senhor* Conde João Xavier passem com saude; eu passo agora graças a *Deos* melhor dos meos difluxos, *que* não he pouco com tantas humidades; mas carrego-me de café, e chá contra ellas e não bebo há tempo outra agoa.

Remeto a *Vossa Excellencia* todas as encomendas, *que* paravão na minha mão, vay mais calumba e o bico do Passaro; hua peça de lenços dos ordinarios os milhores *que* tenho; não mando mais porque uejo *que Vossa Excellencia* não ha-de gostar delles; mas se os quizer assim a todo o tempo lhe poderão ir, *que* cá não me faltão delles. Mando mais duas arrobas, e dois arrates de café do Maranhão; porque o achey em comodo, queyra *Deos* se não molhe no caminho; se se molhar alguma couza mande-o *Vossa Excellencia* logo descascar; e estender ao Sol: e dipois recolhe-lo em parte seca; recomendey muito, a Jose da Orada, lhe mandase a *Vossa Excellencia*, boa porcão do chá *que* lhe veyo pelas patacas; *que* he Cha roza, e ja dise a *Vossa Excellencia* *que* he o melhor *que* cá apareseo não so este anno mas ha muitos tempos pelas Náos de Goa; Os bastoens appareserão; mas não sey se appareseo a meza, *que* ha dias não fallo com Jose da Ourada; Não me descuydo do negocio do *Senhor* Rodrigo Xavier, mas dis *Vossa Excellencia* bem, *que* esta na mão de Francisco Ribeyro Lopes; *que* ainda não tem alcancado a Dispensa *para* se tirarem aqui as Inquiriçoens de sua May, e não irem tirar-se a França, eu bem o aperto; Não posso ser mais largo veja *Vossa Excellencia* se me ordena, em *que* o sirva, *que* fico muito prompto. *Deos* Guarde a Pessoa de *Vossa Excellencia*. Lisboa 29 Janeiro de 1736

De *Vossa Excellencia*

Menor Criado, e Capelam Obrigadissimo

Marcello Leytão

15.

Carta para o conde de Unhão, Lisboa, 7/2/1736. BPE, Cod. CXX/2-13, Doc. 134 (avulso).

/fl. 1/ Meo Excellentissimo *Senhor* são quazi horas de mandar daqui o Correyo e ainda não chegou. Dezejo *que Vossa Excellencia* e o *Senhor* Conde João Xavier logrem perfeitissima saude *que* sera grande favor de *Deos* com taes tempos; pelas muitas doenças *que* cá há. O Marques de Alegrete esta sarjado, e [...]guissimo¹³; o Cardeal da Motta ainda *que* esta melhor; Ouvi dizer a Medicos, *que* esta em principios de hua hydropezia Tympanitica *que* tem pouco remedio; morreo a Marqueza de Tavora velha. Esta ja vay bem lograda, eu há tres dias *que* não sayo fora com chuva e me era preciso ir a Carcavellos mandar preparar os vinhos *para* as Missoens; athe qui não esta resoluto senão *que* va hua Charrua só *para* a India; porem eu tenho mexido tanto *que* espero dem (sic) outra Náo ainda *que* vejo as poucas ou nenhuas capazes *que* há nem *para* se comprarem; porem eu tinha¹⁴ feyto tal fogo, *que* espero va outra Náo, e se não vay mais *que* a Charrua, nem gente, nem polvara e Balla nem provimentos *para* o Estado, nem Missam pode ir, e poem ao pobre do *Vice-Rey* nos maiores apertos *que* pode ser; e os Gentios vendo hua so Charrua fazem zombaria do Estado, e do Reyno.

Agora chega o Correyo, e não tenho carta de *Vossa Excellencia*; o *que* sinto; a mim me deo hum *Padre* esse Memorial; faça *Vossa Excellencia* o *que* entender, se tem algum criado, a *quem* dar a dita Thezouraria deya, *que* eu não tenho empenho algum nisso; Se eu estivesse resoluto ao caminho *que* hey-de dar ao Jrmão de Josefa pedia a *Vossa Excellencia* *que* lhe podia servir de Patrimonio *para* se ordenar a Titulo della; *que* ainda *que* não servisse podia por lá quem a servisse; porem eu estou quazi resoluto a mete-lo frade se a Jrmam cazar; e assim por isso ainda não cuydo, em lhe procurar couza alguma.

/fl. 1 v/ Aqui tenho huns lenços, *que* offerese a *Vossa Excellencia* o *Padre* Bitancur; mas tambem cuydo, *que* lhe não hão-de agradar ainda *que* são grandes mas são muito finos. Falley a Francisco Ribeiro Lopes e o aperto sobre os negocios do *Senhor* Rodrigo Xavier; porem estou temendo, *que* não va ainda este anno o habito; e he necessario saber aonde *que* *Vossa Excellencia* se lhe assente a Tensa.

¹³ A primeira parte da palavra encontra-se cortada na parte final do fólio.

¹⁴ Entrelinhado: "tinha".

Hoje me disse o *Padre Henrique de Carvalho* que se *Vossa Excellencia* queria casar o *Senhor Conde João Xavier* com a Filha do Conde de *Vila Nova*, que era tempo; que he couza que facilmente pode ser; eu entendi, que fallar do Conde de *Vila Nova* nessa materia, ainda que elle mo não disse; Faça-me *Vossa Excellencia* a honra de me por aos pes do *Senhor Conde João Xavier*, e dar-me muitas occasioens de seo serviço. *Deos Guarde a Pessoa de Vossa Excellencia. Lisboa 7 de Fevereiro de 1736*

De *Vossa Excellencia*

Menor Criado, e Capelam Obrigadissimo

Marcello Leytão

16.

Carta para o conde de Unhão, [Lisboa], 14/2/1736. BPE, Cod. CXX/2-13, Doc. 135 e 136 (avulsos).¹⁵

/fl. 1/ Meo Excellentissimo Senhor Recebi a de *que* Vossa Excellencia pelo Proprio com a incluza *para* o Padre Henrique de Carvalho e elle me deo as cartas do Cardeal, e *para* o Cardeal; Vossa Excellencia *que* dizia *que* se elle morrese *quando* esteve doente, não havia de fallar quem dicesse *que* o Padre Henrique de Carvalho o matou; e se elle morrer agora tambem quem souber das cartinhas; talvez *que* diga *que* Vossa Excellencia o mata; mas tenha Vossa Excellencia muita saude, e muita vida e delle disponha Nosso Senhor o *que* for servido; Tambem me leo a conta do Juis de fora, *que* rimos bem a proposito; eu não vi couza semelhante; eu e o Padre Henrique de Carvalho nos admiramos como Vossa Excellencia não teve de escrupolo de não ter dado esta conta ha tempo; ou ter feyto com a Camara *que* a desse.

Domingo me mandou chamar a Condeça minha Senhora a São Pedro de Alcantara aonde jantou com a Marqueza minha Senhora e a Senhora Dona Maria Thereza, *para* se aconselhar commigo no cazo de Roza sobre *que* ja escrevo a Vossa Excellencia ajustamos *que* mandase o Marido, *que* dis aqui anda *para* a matar viesse fallar commigo *para* eu saber o *que* ha; *porque* pode ser mintira de Roza, *que* he bem costumada a dize-llas; e *que* a Marqueza minha Senhora escrevesse a Senhora Condeça de São Lourenço a metese no seo recolhimento e *que* entretanto se lhe preparava lugar, e se avriguava isso a tiuese a ella fechada lá em hua caza em Xabregas, sem comunicação como criadas, nem com ninguem, senão *que* Domingas o[u] outra preta lhe levase la de comer; fallou-me mais a Condeça minha Senhora no casamento do Senhor Conde João Xavier com a Filha do Conde de Alvor; eu disse-lhe *que* tinha escrito a Vossa Excellencia o *que* me dissera o Padre Henrique de Carvalho sobre a filha do Conde de Vila Nova, respondeo-me a Condeca minha Senhora esse casamento he muito melhor, e gostara eu muito /fl. 1 v/ mais *que* se fizesse ahi; *porque* ainda *que* não da mais *que* vinte mil cruzados de dote, ha-de ser hua grande legitima e he bem criada com muita gravidade; e muito sezuda *que* eu estive os tempos atras com ella, e agradou-me muito e como João as não quer meninas esta tem ja 18 annos; e a ¹⁶ do Aluor tem onze, e João se ha-de agradar muito da Vila

¹⁵ Trata-se da mesma carta que foi desdobrada pelos arquivistas como se fossem dois documentos separados.

¹⁶ Tinta trespassada.

Nova; porque muito sezuda, e não tem nada de fea tudo isto me esteve dizendo com hua grande demonstração de dezejo *que* se fizese aqui; e me recomendou muito *que* tornase escrever a *Vossa Excellencia* sobre isto; pois ja a Marqueza minha *Senhora* não fallemos nisso, lá dis *que* esteve neste Correyo ao *Senhor* Conde João Xavier sobre isso; eu tenho dado o meo recado. *Vossas Excellencias* fação o *que* entenderem;

Quanto a esses meos negros parentes parese *que* foy maldição, *que* nenhum delles sahio ao Pay nem a May e algum *que* tinha geyto morreo; mas o serto he *que* a carta de João Pessanha esta muito emfeytada; e o serto, e verdade he, *que* elle mandou ameaçar a viuva com prizam pelo Alca[i]de, e achara *Vossa Excellencia* em Alcoutim mais de des ou doze testemunhas, *que* lho ouvirão dizer: e isto he o *que* me obrigou escrever a *Vossa Excellencia*. *Senhor* João Pessanha andava muito encontrado com Sebastiam Mendes; acresceo *que* na morte de Sebastiam se acharam¹⁷ dois escritos de divida hum cento, e tantos mil reis; outro de seis ou oito moedas *que* António do Prado devia¹⁸ a Sebastiam Mendes; foy o Frade disse a António do Prado *que* estão lá dois escritos de divida seos, *que* visse sua morte se queria se dessem a Inventario; começou António do Prado a duvidar de hum dos escritos; e a nega-lo; o Frade desbaratou, acodio João Pessanha ao sogro, e parese *que* elle e o /fl. 1 v/ Frade disserão boas couzas hum ao outro; como daqui ja estão picados; *quando* João Pessanha foy a caza da viuva estava là o Frade João Pessanha dizem *que* fora com todos os seos officiaes com grande arrogancia; o Frade *que* he o Demonio, *que* he dos valentoens do Huyvo comesou as Palavradas com João Pessanha com elle; tanto *que* chegou a viuva abaxo e no fim da escada disse ao Frade Oh *Padre* Fr. Mathias na minha caza não se descompoem ninguem e muito menos ao *Senhor* João Pessanha a tempo *que* ja João Pessanha hia sahindo pela porta fora; isto *que* eu digo tenho-o por certo porque mo disse Pessoa a verdadeyra, e quem dou credito, pelo *que* fes *Vossa Excellencia* bem em não pedir *licença* para o frade por todas as rezoens; antes eu tomara de lá fora o Frade; *que* eu estou pasmado como não deo em João Pessanha com algum páo; nem eu sabia *que* tal frade lá estava; mas vamos ao cazo; o juramento he indispensavel; e sempre se ha-de dar a viuva; ¹⁹ o querer João Pessanha, *que* viuva va a sua caza he teyma, he vingança, e he não sey *que* diga; João Pessanha ir a caza da viuva tambem não digo isso; pode mandar dar o juramento pelo seo escrivão, e pelo seo Enqueredor; como se custuma fazer, e faz muitas vezes; *quando* o Juiz esta empedido; dahi faça *Vossa*

¹⁷ Palavra riscada: "dois".

¹⁸ Acrescentado na margem esquerda "devia".

¹⁹ Palavras riscadas: "o *que*".

Excellencia lá o *que* entender; e perdoe dar-lhe este enfado; tomara eu cá não saber nada, lá se avinhão, *que* tenho eu com Parentes; Faça-me *Vossa Excellencia* a honra de me por aos pes do *Senhor* Conde João Xavier e dar-me *muitas* occasioens de o servir, *Deos* Guarde a *Vossa Excellencia*. Lisboa 14 de Fevereiro de 1736

De *Vossa Excellencia*

Menor Criado, e Capelam *Obrigadissimo*

Marcello Leytão

17.

Carta para o conde de Unhão, Lisboa, 21/2/1736. BPE, Cod. CXX/2-13, Doc. 137 (avulso).

/fl. 1/ Meo Excellentissimo Senhor Recebi a de *que* Vossa Excellencia me fes honra este Correyo; Estimo infinito, *que* Vossa Excellencia pase sem mollestia, e igualmente sinto a do Senhor Conde João Xavier; O meu difluxo mais moderado esta agora mas ando aflitissimo com estas couzas da Jndia; porque esta resolutto não ir mais *que* a charrua; e não tenho nem em *que* mandar Missam, estando parte da Matalotagem ja feyta, nem em *que* mandar os Provimentos para as Provincias emfim Deos me ajude; eu Senhor não posso dizer mais do *que* tenho ditto a Francisco Ribeyro; Se Vossa Excellencia lhe não escrever, nem o apressar, nem ira o habito, nem se assentara a Tença; hontem disse a Jose da Ourada, *que* o buscase repetidas vezes, e se fosse necessario lhe escrevese todos os dias, e lho lembrese.

Vossa Excellencia me manda pedir as receytas do Vidro, e do Bico do Passaro; o vidro manda o João Alexandre eu não sey o *que* he, nem elle me mandou fallar nisso e assim *que* não posso mandar tal receyta; o Bico do Passaro, quem mo mandou so dis, *que* he efficasissimo contra veneno muido, e bebido em agoa, ou vinho em quantidade de pos *que* caibão em hua moeda d[e] sinco reis, e al não diz.

Eu tambem não fallarey ja mais em cazamento do Senhor Conde João Xavier e ja tinha feyto este proposito e falley agora porque me fallarão sem eu fallar; tambem assento em *que* o Conde de Vila Nova, não fallaria expressamente no Senhor Conde João Xavier; ao menos não sey *que* lhe fallase; o *que* sey he *que* elles são muito amigos sey mais *que* há bem poucos dias, sem eu fallar, nem tal me occorrer me disse o mesmo Padre Henrique de Carvalho se queria Vossa Excellencia e a Marqueza minha Senhora *que* elle fallase nesta materia ao Conde de Vila Nova; eu lhe respondi, *que* eu tinha avizado a Vossa Excellencia e *que* ainda não tinha tido reposta, e *que* quando não viesse não fallase Sua Reverencia he o *que* se tem passado e daqui em diante se callou a minha boca nessa materia.

Agradeço a Vossa Excellencia, a nomeação da Thesouraria, *que* da sorte, *que* vem, vem boa; irão mais lenços ja men /fl. 1 v/ os ²⁰ do Padre Bitancur ou os entregues a Marqueza minha Senhora para os mandar. Esquesia-me =

²⁰ Leia-se “menos”.

Falley a Condeça de Soure, e ella mesmo me deo bom lugar *para* fallar na materia; *porque* se me comesou a queyxa do máo modo, *que* lhe mostrava a Condeça minha *Senhora* eu comesey a desculpar a Condeça minha *Senhora* dizendo-lhe *que* aquillo era imaginação sua; e por modo de graça lhe disse ainda assim com todo esse ma modo, Se *Vossa Excellencia* lhe pedir a Filha *para* o *Senhor* D. João tenho por certo *que* lha não ha-de negar; pois lhe digo *que* tinha hua Nora de toda a estimação; e *que* tem bellissimo modo; assim hé, disse ella, era *muito* bom *cazamento* repliquei-lhe; pois *porque* não o faz; respondeo o Conde está lá em Alentejo, e não há gosto de cuydar em couza alguma *emquanto* elle por lá anda; veremos isto; mas fallando-me nas sobrinhas Eriseyra, e Atalayas, entendi *que* ella *para* alguma dellas se inclina; e por *muitas* vezes me tem ditto *que* dezejava ver cazada a Eriseyra; isto o *que* passey; Não posso ser mais extenso veja *Vossa Excellencia* se ordena em *que* o sirva, faça-me a honra de me por aos pes do *Senhor* Conde João Xavier. *Deos* Guarde a Pessoa de *Vossa Excellencia*. Lisboa 21 de Fevereiro de 1736

De *Vossa Excellencia*

Menor Criado, e *Capelam* Obrigadissimo

Marcello Leytão

18.

Carta para o conde de Unhão. s/l [Lisboa], s/d [1736]. BPE, Cod. CXX/2-13, Doc. 138 (avulso).

Illustrissimo e Excelentissimo Senhor

Cheguey sexta-feira passada da quinta, com huma face tam enchada, de hum defluço nos dentes, *que* metia medo, e assentavão os Cirurgioens *que* levaria *muitas* lencetadas, de- zembarquy na Ribeyra das Náos pelas 3 horas da tarde, mandey saber se *Vossa Excellencia* estava de semana, trouxerão-me por resposta *que* estava, mas tinha sahido para fora, desde então aqui estou dentro do meu cubicolo sem sahir fora, nem ao corredor nem estar ainda a face capaz disso, ainda que está mais dezechada, mas nunca sem alguma dor nos dentes. Tendo perguntando muitas vezes por *Vossa Excellencia* e me tem dado boas novas *que* veyo bom dos banhos, o *que* estimo muito.

Obriga-me fazer estas regras por mão alheya, porque pela *minha* ainda não posso, o portador desta, *que* dira a *Vossa Excellencia*; o *que* pertende e ainda, *que* sey *que* *Vossa Excellencia* tem repugnancia, e feyto prepozito de não pedir nada a Frades, peço-lhe *que* quebre o prepozito por esta vez, e acuda a esse pobre Frade no *que* poder, porque a sua falta mais fuy falta de paciencia, e inconsideração do *que* malicia. Faca-me *Vossa Excellencia* a honra de me pôr aos pés da *Condeça minha Senhora* e mandar-me em *que* o sirva. *Deos Guarde a Pessoa de Vossa Excellencia Collegio 4. feira Etc.*

De Vossa Excelencia

Menor Criado, e Capelam Obrigadissimo

Marcello Leytão